

Roma locuta, causa finita? Uma análise da circulação midiática de tuítes do Papa Francisco sobre a exportação “Querida Amazônia”

Roma locuta, causa finita? An analysis of the media circulation of Pope Francis tweets about the exhortation “Querida Amazonia”

Roma locuta, causa finita? Un análisis de la circulación mediática de los tuits del Papa Francisco sobre la exhortación “Querida Amazonia”

Samuel Amaral Veras Bonifácio – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) | João Pessoa | PB | Brasil | E-mail: samuel.amaral95@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-5897-1959>

Joana Belarmino de Sousa – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) | João Pessoa | PB | Brasil | E-mail: jbs@academico.ufpb.br | <https://orcid.org/0000-0002-7276-0688>

Resumo: Este artigo consiste num estudo de caso midiático sobre a circulação de tuítes do Papa Francisco com trechos da Exortação Apostólica “Querida Amazônia”, em fevereiro de 2020. O objetivo é mapear a afetação e a produção de sentido dos tuítes pelo presidente Jair Bolsonaro; a agonística entre ele e o Papa Francisco reverberada em matéria do *UOL*; e, por fim, o comportamento dos leitores enquanto atores sociais ativos no processo de circulação. O artigo está dividido em quatro partes: a midiática da Igreja Católica e do Papa Francisco; a circulação das declarações do papa; um retrospecto da relação do papa com a Amazônia; e a análise da circulação e disputa de sentidos em torno dos tuítes sobre a “Querida Amazônia”.

Palavras-chave: Papa Francisco; midiática; Sínodo da Amazônia.



<https://doi.org/10.22484/2177-5788.2022v48id4833>

Abstract: This article is a mediatized case study on the circulation of tweets by Pope Francis with excerpts from the Apostolic Exhortation "Querida Amazonia", in February 2020. The objective is to map the affectation and production of meaning of the tweets by President Jair Bolsonaro; the agonistic between him and Pope Francis reverberated in UOL's report; and, finally, the behavior of readers as social actors active in the circulation process. The article is divided into four parts: the mediatization of the Catholic Church and Pope Francis; the circulation of the pope's statements; a review of the pope's relationship with the Amazon; and the analysis of the circulation and dispute of meanings around the tweets about "Querida Amazonia".

Keywords: Pope Francis; mediatization; Amazon Synod.

Resumen: Este artículo consiste en un estudio de caso mediatizado sobre la circulación de tuits del Papa Francisco con extractos de la Exhortación Apostólica "Querida Amazonia", de febrero de 2020. El objetivo es mapear la afectación y producción de sentido de los tuits del presidente Jair Bolsonaro; la agonística entre él y el Papa Francisco repercutió en el asunto de UOL; y, finalmente, el comportamiento de los lectores como actores sociales activos en el proceso de circulación. El artículo se divide en cuatro partes: la mediatización de la Iglesia católica y el Papa Francisco; la circulación de las declaraciones del Papa; una revisión de la relación del Papa con la Amazonía; y el análisis de la circulación y disputa de significados en torno a los tuits sobre "Querida Amazonía".

Palavras claves: Papa Francisco; mediatización; Sínodo de la Amazonía.

Recebido em: 26 de outubro de 2021.

Aprovado em: 01 de julho de 2022.

1 Introdução

Em 13 de março de 2013, o então arcebispo de Buenos Aires, Jorge Mario Bergoglio, assumiu a liderança da Igreja Católica, após o conclave que o sacramentou como substituto do papa emérito Bento XVI. A eleição do cardeal argentino foi marcada por uma série de ineditismos: pela primeira vez a Igreja Católica tinha um líder latino-americano, o primeiro jesuíta, e também o primeiro a adotar o nome de Francisco, em homenagem a São Francisco de Assis. O nome pontifício foi escolhido após o conselho do cardeal brasileiro dom Cláudio Hummes, de que o novo papa não esquecesse dos pobres.¹

Desde sua ascensão ao posto máximo da hierarquia católica, o Papa Francisco tem ocupado um lugar de relevância na mídia, não apenas por ser o líder espiritual de 1,3 bilhão de fiéis em todo o mundo², mas também por sua relevância cultural, política e eclesial. Francisco não é apenas um pontífice midiático, mas midiaticizado.

O título do artigo recorda a célebre expressão medieval *Roma locuta, causa finita*, que, em linhas gerais, pode ser traduzida como: “Roma falou, caso encerrado”. A frase remete ao poder que o papa possuía de sanar quaisquer controvérsias que surgissem no âmago da cristandade. Não obstante, cada vez mais a palavra do bispo de Roma suscita afetações por parte dos mais diversos atores sociais, sejam eles católicos ou não. Os discursos, encíclicas, entrevistas ou mesmo manifestações espontâneas do Papa Francisco são objetos de frequentes disputas de sentido.

Este artigo consiste num estudo de caso midiaticizado com o objetivo de analisar como as declarações de Francisco sobre a Amazônia circulam na sociedade, cada vez mais mediaticizada. A análise está centrada nos tuítes postados na conta oficial do papa, por ocasião do lançamento da Exortação Apostólica Pós-Sinodal “Querida Amazônia”, em 12 de fevereiro de 2020.

¹ A declaração foi dada pelo próprio papa três dias depois da sua eleição.

² Os dados são do Escritório Central de Estatísticas da Igreja, com destaque para a expansão do catolicismo sobretudo na Ásia e na África, e declínio na Europa.

Considerando a complexificação do processo de circulação graças às dinâmicas da midiatização, busca-se traçar o caminho de como os tuítes foram apropriados pelo presidente brasileiro, Jair Bolsonaro; como a mídia, notadamente o portal *UOL*, noticiou a agonística entre Francisco e Bolsonaro, ressignificando tanto o tuíte do papa quanto a fala do presidente; e, por fim, como os demais atores sociais nas redes são afetados e também atuam como produtores de sentido, amplificando assim, a esfera da circulação, ali onde se verifica o fluxo dos discursos dos produtores de conteúdos e da audiência.

O artigo está estruturado em quatro partes. Na primeira, será abordada a midiatização da Igreja Católica e do Papa Francisco, à luz das contribuições de Pires (2019), Verón (2014) e Fausto Neto (2008). A segunda parte tem como tema a circulação das declarações do papa, tendo como base os trabalhos de Braga (2012) e Fausto Neto (2010). Tanto na primeira quanto na segunda partes, as dissertações de Mattana (2020) e Milani (2019) foram fundamentais para compreender os processos de midiatização e circulação que envolvem o pontífice. A terceira parte oferece um breve retrospecto da preocupação do papa com a Amazônia, perpassando a Carta Encíclica "Laudato Si" (FRANCISCO, 2015) e a Exortação Apostólica Pós-Sinodal "Querida Amazônia" (FRANCISCO, 2020), fruto do Sínodo da Amazônia, cujos eixos de atuação foram esboçados por Carvalho Neto (2019). Por fim, a quarta e última parte consiste na análise em si, resultado das reflexões dos tópicos anteriores.

Mediatização do Papa Francisco e da Igreja Católica

O termo "Pontífice", um dos epítetos mais comumente usados para designar o papa, é proveniente do latim e significa "o que constrói pontes". A palavra foi criada pela junção de *pons* (ponte) com o sufixo *ífice*, que significa "aquele que constrói". Já a palavra "religião" vem do latim *religare*, e significa "religar-se". Em ambos os casos, as palavras remetem a um processo de mediação entre o humano e o divino.

E, para exercer esse papel de mediação sobrenatural, os papas souberam valer-se de outra forma de mediação: a exercida a partir dos avanços tecnológicos e comunicacionais do que Fausto Neto (2008) chamou de “sociedade dos meios”, ou seja, das técnicas modernas do cinema, TV, rádio e imprensa. Nesse sentido,

é possível encontrar registros pertinentes que mostram essa relação entre Igreja e as novas tecnologias. Leão XIII foi o primeiro papa a ter sua imagem registrada em um filme, em 1896; João Paulo II, em 1995, enviou pela primeira vez um e-mail, do Vaticano, em mensagem eletrônica dirigida aos bispos da Oceania; Bento XVI foi o papa que estreou nas redes sociais, com um perfil público no Twitter, enviando primeiro *tweet* em 2011; e Francisco, também, protagonizou ao usar a plataforma do Google Hangout, em 2015, para conversar com jovens de cinco continentes sobre a ‘cultura do encontro’, iniciativa organizada pelas *Scholas Ocurrentes* e o Vaticano (PIRES, 2019, p. 20).

Ao longo da história, a Igreja e seus pontífices foram sendo afetados pela lógica da midiatização, nome dado à “longa sequência histórica de fenômenos midiáticos sendo institucionalizados em sociedades humanas e suas múltiplas consequências” (VERÓN, 2014, p. 15). Ou seja, a midiatização perpassa por uma série de transformações sociais relacionadas ao desenvolvimento dos dispositivos técnico-comunicacionais, que complexificam as relações na contemporaneidade, e que vão além da internet ou de outros meios de comunicação. Fausto Neto (2008) identificou com precisão este movimento ao falar da evolução da “sociedade dos meios” para a “sociedade em vias de midiatização”, na qual

as mídias deixaram de ser apenas instrumentos a serviço da organização do processo de interação dos demais campos, e se converteram numa realidade mais complexa em torno da qual se constituiria uma nova ambiência, novas formas de vida, e interações sociais atravessadas por novas modalidades do ‘trabalho de sentidos’. (FAUSTO NETO, 2008, p. 92).

Noutras palavras, na “sociedade em vias de midiatização” da contemporaneidade, as mídias deixaram de ser meras transmissoras e receptoras de mensagens, e passaram a ser produtoras de sentido. Elas estão presentes de forma ubíqua, promovendo zonas de afetação nos mais diversos atores sociais. E a ambiência da religião não está alheia a este processo.

Nesse sentido, o Papa Francisco, possui uma performance bastante midiatizada. O atual pontífice pode ser considerado o papa da midiatização, uma vez que ele chega à liderança da Igreja Católica num contexto de ascensão das mídias, mas, sobretudo, de profundas mudanças na sociedade contemporânea.

Por ocasião do último *Habemus Papam*, ponto culminante do conclave que elege os pontífices, circulou uma imagem que exemplifica as transformações da sociedade em vias de midiatização. Trata-se de um comparativo entre o anúncio de Bento XVI como papa, em 2005, e o de Francisco, em 2013, que mostra a presença disseminada de celulares e *tablets* entre os fiéis que aguardavam na Praça de São Pedro para conhecer os pontífices recém-eleitos:

Figura 1 – Comparação entre os anúncios dos papas Bento XVI (2005) e Francisco (2013).



Fonte: NBC News. Foto 2005: Luca Bruno/Foto 2013: Michael Sohn, *Associated Press*. Disponível em: <https://adnews.com.br/a-tecnologia-democratizou-a-producao-de-conteudo-isto-e-bom/>. Acesso em: 30 set. 2022.

Em seu estudo sobre as disputas de sentido nos processos de apropriação e reapropriação dos discursos do papa, Mattana (2020) relembra alguns eventos que, desde o início do pontificado, colocam Francisco como um papa midiático. Um dos exemplos é a reportagem do portal *R7*, veiculada apenas três dias depois de sua eleição, intitulada “O papa voltou a ser pop? Francisco ganha destaque com frases e fotos midiáticas”. A reportagem chama a atenção para o fato de que “polêmicas, curiosidades, frases de efeito e imagens ‘tuitáveis’ brotaram mundo afora sobre o cardeal argentino - para alegria ou tristeza de seus seguidores, mas, certamente, para delírio da imprensa” (JUNQUEIRA, 2013).

Uma das imagens “tuitáveis” foi registrada no dia seguinte à eleição de Francisco, e o mostra andando de ônibus com cardeais pelas ruas de Roma. O jogo de linguagem com as palavras “papa” e “pop” tornou-se uma constante na imprensa, segundo Mattana (2020), como quando Francisco foi capa da revista *Rolling Stone* em 2017, acompanhado da frase “Francesco, Papa Pop”.

No mesmo ano de sua eleição, o papa foi escolhido como “personalidade do ano” pela revista *Time*, que disse que Francisco “tirou o papado do palácio para levá-lo às ruas”. E não só o levou às ruas, como também às mídias sociais. A ascensão de Francisco ao trono de São Pedro coincidiu com a popularização das mídias digitais, como o *Instagram* e o *WhatsApp*, “ferramentas importantes no processo de midiatização da sociedade e, também, de circulação do discurso religioso” (MATTANA, 2020, p. 24). Assim, Francisco ampliou o processo de digitalização da Igreja, iniciado por Bento XVI com a inauguração da conta oficial no *Twitter*. Dessa forma,

ao estar em contato direto com os fiéis e de forma contínua na esfera digital, há a percepção de que há uma abertura do papa/Igreja para a midiatização. Considerando o caminho de reflexão sobre a comunicação que a Igreja Católica tem feito durante os séculos, a participação de um papa em uma rede social gera curiosidade, e ao mesmo tempo implica dizer que a Igreja precisa acompanhar as transformações promovidas pela comunicação na esfera midiática (MILANI, 2019, p. 21).

O discurso do Papa Francisco também sofre afetações pelas lógicas e pressupostos da cultura midiática. Por vezes, a circulação de suas declarações, seja na imprensa, seja nas mídias sociais, faz com que elas ganhem contornos diversos dos originais, ao serem apropriados e ressignificados por outros atores sociais. O tópico seguinte tratará do conceito de circulação, cujo desenvolvimento é tão caro aos estudos da midiatização.

Circulação das declarações do Papa

A passagem da sociedade dos meios para a sociedade em vias de midiatização implica numa complexificação do conceito de circulação. Na sociedade dos meios, a circulação era entendida tão somente como a transmissão da mensagem do produtor para o receptor. A preocupação central era perceber se havia a correspondência da mensagem nos processos de produção e recepção. Cabia aos receptores tão somente consumir os meios e submeterem-se aos efeitos por eles presumidos.

Não obstante, na sociedade em vias de midiatização se descortina um novo cenário, no qual o processo de circulação deixou de ser uma mera zona de passagem de discursos, posto que agora os receptores se comportam de forma ativa. Tal complexificação das relações entre produtores e receptores se dá justamente por força da ambiência da midiatização.

Segundo Braga (2012), mais do que a relação entre produtores e receptores, típica da sociedade dos meios, para a sociedade em vias de midiatização importa o fato de que os receptores reagem ao conteúdo que recebem. Para o autor, isso se dá não só pela presença de novos meios, mas também pelo fato de que os conteúdos que circulam na mídia de massa são retomados em outras ambiências, como as redes sociais, por exemplo. É o que acontece com o Papa Francisco, enquanto ator social de relevo. Por vezes, o pontífice tem suas declarações apropriadas pela imprensa e reapropriadas por outros atores sociais, quando estes, nas redes sociais, compartilham e comentam no texto que já sofreu afetações por parte da imprensa.

A partir daí, “já não é tão simples distinguir ‘pontos iniciais’ e ‘pontos de chegada’, produção e recepção como instâncias separadas” (BRAGA, 2012, p. 40). Ou seja, já não é mais possível saber se o papa foi realmente o autor de determinada declaração, ou se ela foi afetada por outras instâncias, como a imprensa e demais atores sociais. Nesse sentido,

As intenções de origem perdem força, uma vez que estão entregues à outras dinâmicas que fazem com que produção e recepção não possam mais controlá-las, bem como os efeitos que presumem estabelecer sobre discursos. A linearidade dá lugar à heterogeneidade. Dissolve-se no ato da enunciação a existência de uma noção de equilíbrio, especialmente vínculos possíveis de simetridade, na medida em que as intenções que os engendram não são controláveis. Não podem os mesmos se impor unilateralmente, apesar de estarem submetidos às regras e processos produtivos aparentemente coerentes, que visam orientar a atividade racional dos lugares de enunciação. No lugar das regras, emergem estratégias e cujas lógicas apontam mais para diferenças do que para convergências (FAUSTO NETO, 2010, p. 9).

A circulação em fluxo contínuo de declarações do Papa Francisco já foi alvo de críticas por parte do próprio pontífice. Em 07 de outubro de 2019, no discurso de abertura dos trabalhos do Sínodo da Amazônia, o papa “pediu aos padres sinodais que evitassem criar um ‘sínodo de dentro’ e um ‘sínodo de fora’”. O pontífice se referia às interpretações distorcidas que poderiam ser feitas pela imprensa no decorrer da assembleia” (MEDEIROS, 2019). Tal processo configura a agonística, ou seja, “os problemas comunicacionais a serem geridos e também aquilo que é o processo comunicacional ocorrente: o debate, os tensionamentos” (MILANI, 2019, p. 49). O tópico seguinte consiste numa explanação da relação do Papa Francisco com a Amazônia, perpassando pelo Sínodo para, então, proceder a análise da mediatização e circulação de um trecho da Exortação Apostólica Pós-Sinodal “Querida Amazônia”.

Francisco e a Amazônia

Desde que assumiu o comando da Igreja Católica, o Papa Francisco tem demonstrado uma especial preocupação com a preservação do meio ambiente - preocupação que passa até mesmo pela escolha do nome pontifício, feita em homenagem a São Francisco de Assis, que foi proclamado em 1999 o “patrono dos cultores da ecologia” pelo papa João Paulo II.

Francisco foi o primeiro papa a lançar uma Carta Encíclica direcionada à ecologia, a “Laudato Si” (Louvado Sejas), em maio de 2015. Já no início do documento, o papa se apropria das palavras de São Francisco de Assis, expressas no “Cântico das Criaturas”: “Louvado sejas, meu Senhor”, para ressaltar o cuidado com o planeta Terra, a “casa comum” da humanidade. Ao longo do texto, o papa defende a adoção de uma “ecologia integral”, que preconiza não só o cuidado com o meio-ambiente, mas também relações sociais e econômicas mais justas e humanas, que priorizem o bem comum.

No entanto, o Papa Francisco dedicou apenas um parágrafo de toda Encíclica à Amazônia, chamando-a de “os pulmões do planeta repletos de biodiversidade” (FRANCISCO, 2015, p. 31). Logo depois, o papa criticou a derrubada e queimada das árvores para o desenvolvimento de cultivos, o que leva à extinção de inúmeras espécies, ou na transformação das áreas florestais em verdadeiros desertos. Não obstante, Francisco reconheceu que existem interesses econômicos internacionais que, a pretexto de preservar a Amazônia, podem atentar contra a soberania nacional dos países. Assim, o papa rechaçou quaisquer propostas de internacionalização da região.

Em fevereiro de 2017, por ocasião do *workshop* “Direito Humano à Água”, ocorrido no Vaticano, o papa manifestou o desejo de visitar a Amazônia, ao mesmo tempo em que externou preocupação com a destruição das florestas para a construção de hidroelétricas. Naquele mesmo ano, em 15 de outubro, antes da oração do Angelus, o papa convocou o Sínodo da Amazônia, atendendo ao desejo de Conferências Episcopais da América Latina, sobretudo aquelas ligadas à Repam (Rede Eclesial Pan-Amazônica), liderada pelo cardeal brasileiro dom Cláudio Hummes. O objetivo principal do encontro era o de buscar novos caminhos para a evangelização na Amazônia, sobretudo dos indígenas, além da preocupação com a preservação da floresta.

O Sínodo da Amazônia foi realizado entre os dias 06 e 27 de outubro de 2019, e foi articulado em torno de três eixos:

O primeiro, de defesa do meio ambiente, da nossa “casa comum”. Ameaçada por um modelo de crescimento baseado na exploração sem limites e em uma cultura de descarte (inclusive de pessoas), que está na raiz da crise socioambiental, da qual as mudanças climáticas são uma expressão da ameaça à sustentabilidade do planeta.

O segundo, a percepção do papel da Amazônia para o equilíbrio ambiental, inclusive do clima, ameaçado pela ocupação e devastação. O terceiro, o processo de valorização da cultura e terras dos povos tradicionais, inclusive indígenas ameaçadas, que é associado à percepção de sua importância para a manutenção da biodiversidade. (CARVALHO NETO, 2019, p. 33-34).

No plano eclesial, o Sínodo da Amazônia apresentou propostas tidas como audaciosas, como a inculturação da Igreja; a valorização da espiritualidade indígena; a adoção de celebrações litúrgicas com danças indígenas e a tradução da Bíblia às linguagens originais da Amazônia; a ordenação sacerdotal de anciãos com família estável, os chamados *virii probati*; o diaconato feminino; a necessidade de uma teologia indígena pan-amazônica, entre vários outros tópicos. Na Exortação Apostólica Pós-Sinodal “Querida Amazônia”, o papa aprovou apenas a formulação de um “rito amazônico”, inculturado e liturgicamente válido, a ser elaborado pela Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, e rejeitou os postulados mais progressistas contidos no documento final do Sínodo, intitulado “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”.

No plano político, o Sínodo foi visto com desconfiança por parte de autoridades brasileiras, que consideraram a reunião uma ameaça à soberania nacional. Em 31 agosto de 2019, o presidente Jair Bolsonaro disse em um almoço com jornalistas que o Sínodo se tratava de um evento político, e que, como todos os grandes eventos, estava sendo monitorado pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin), conforme noticiou a revista *IstoÉ*. Em resposta às críticas, bispos católicos envolvidos na organização

do encontro disseram em carta que estavam sendo “criminalizados” e “tratados como inimigos da pátria”, e negaram que o evento representasse alguma ameaça à soberania nacional, como acreditava o governo e alas mais tradicionais da Igreja.

Querida Amazônia: circulação e disputa de sentidos dos tuítes

Quatro meses depois do fim do Sínodo, foi publicada a Exortação Apostólica Pós-Sinodal “Querida Amazônia”. O documento é datado de 02 de fevereiro de 2020, mas só foi divulgado pela Assessoria de Imprensa da Santa Sé em uma coletiva de imprensa no dia 12 de fevereiro. Na Exortação, dirigida “ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade”, o Papa Francisco oferece reflexões acerca da realidade amazônica e sintetiza preocupações já demonstradas anteriormente em outros documentos, como a “Laudato Si”.

A Exortação é estruturada em torno dos quatro “sonhos” do papa para a Amazônia: um sonho social, de uma Igreja ao lado dos oprimidos; um sonho cultural, onde haja a valorização das raízes da Amazônia profunda; um sonho ecológico, baseado na preservação das matas e rios; e, por fim, um sonho eclesial, no qual a Igreja tenha um “rostro amazônico”, aderindo a um processo de inculturação.

Cumprir destacar que a “Querida Amazônia”, tão logo foi inserida no site “A Santa Sé”, passou a estar sujeita a afetações derivadas de lógicas institucionais, que se manifestam já no processo de tradução. Mattana (2020) lembra que todos os discursos, mensagens e demais documentos pontifícios inseridos no site são traduzidos do italiano para outros cinco idiomas: alemão, inglês, espanhol, francês e português. Isso denota que “a apropriação não se dá somente quando esse texto passa a constar nos meios jornalísticos, mas antes disso ele já sofreu um processo de apropriação pela instituição religiosa e, portanto, carrega marcas consigo” (MATTANA, 2020, p. 46).

Uma segunda instância de afetação das declarações de Francisco e, por conseguinte, da “Querida Amazônia”, é o *Twitter* oficial do papa (@pontifex_pt). No dia da divulgação do documento para a imprensa, foram publicados os cinco tuítes que seguem:

Figura 2 – Tuítes da conta oficial do Papa Francisco sobre a Exortação Apostólica Pós-Sinodal Querida Amazônia



Fonte: Twitter oficial do Papa Francisco (@pontifex_pt).

Em 14 de fevereiro de 2020, dois dias após a publicação dos tuítes, o site *UOL* deu destaque à afetação do presidente Jair Bolsonaro ao que o papa pensa sobre a Amazônia:

Figura 3 – Manchete do *UOL* que expressa a disputa de sentidos entre o papa Francisco e Bolsonaro



Fonte: UOL. Disponível em:
<https://noticias.uol.com.br/ultimasnoticias/ansa/2020/02/14/bolsonaro-critica-mensagem-do-papa-em-favor-da-amazonia.htm>. Acesso em: 30 set. 2022.

A matéria é composta por seis parágrafos. No primeiro deles, há uma contextualização da agonística entre os dois atores sociais, onde se lê que a afirmação de Bolsonaro de que a Amazônia é "nossa", foi dada em resposta à mensagem divulgada pelo Papa Francisco na quarta-feira anterior, dia 12 de fevereiro, em favor da proteção da floresta.

No segundo parágrafo da matéria, lê-se que a crítica de Bolsonaro foi dirigida ao tuíte do pontífice que diz: “Sonho com uma Amazônia que lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos, de modo que a sua voz seja ouvida e sua dignidade promovida” (BOLSONARO..., 2020). O tuíte em questão foi o que mais circulou, com 2,2 mil retuítes, 12,9 mil curtidas e 924 comentários.

O terceiro parágrafo insere um novo aspecto para a análise, ao reportar o encontro do papa com o ex-presidente Lula, principal adversário político de Bolsonaro: “Para Bolsonaro, no entanto, a ‘Amazônia é nossa. Não é como o papa tuitou ontem, não, tá?’. A declaração foi dada no mesmo dia em que o papa recebeu no Vaticano o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Mas Bolsonaro não chegou a comentar o encontro”. (BOLSONARO..., 2020). Os três parágrafos restantes tratam da decisão de Bolsonaro de criar o Conselho Nacional da Amazônia Legal, com o objetivo de mostrar para o mundo a preocupação do Brasil com a preservação da floresta.

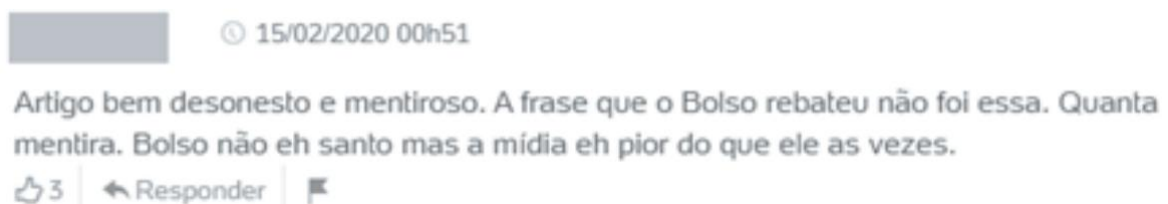
Num primeiro momento, observa-se uma incongruência entre o tuíte do papa e a resposta do presidente. O trecho da “Querida Amazônia” que a matéria do UOL atribui como objeto da agonística entre os dois atores sociais, refere-se, como transcrito acima, ao sonho do papa de “uma Amazônia que lute pelos pobres, pelos nativos, pelos últimos”; já a resposta do presidente Bolsonaro imprimiu um sentido diverso do original, ao afirmar que “a Amazônia é nossa”, como se o tuíte do papa lançasse dúvida sobre a soberania nacional do Brasil em relação à floresta.

No parágrafo 50 da “Querida Amazônia”, o papa se coloca textualmente contra a “internacionalização” da Amazônia, como já havia feito na Carta Encíclica “Laudato Si”:

Com efeito, além dos interesses económicos de empresários e políticos locais, existem também «os enormes interesses económicos internacionais». Por isso, a solução não está numa «internacionalização» da Amazónia, mas a responsabilidade dos governos nacionais torna-se mais grave. Pela mesma razão, «é louvável a tarefa de organismos internacionais e organizações da sociedade civil que sensibilizam as populações e colaboram de forma crítica, inclusive utilizando legítimos sistemas de pressão, para que cada governo cumpra o dever próprio e não-delegável de preservar o meio ambiente e os recursos naturais do seu país, sem se vender a espúrios interesses locais ou internacionais» (FRANCISCO, 2020, p. 40-41).

Em outro tuíte, o Papa Francisco afirma (Figura 2): “Dirijo esta exortação ao mundo inteiro, para ajudar a despertar a estima e a solicitude pela Amazônia, que também é ‘nossa’. #QueridaAmazônia”. A palavra “nossa” está aí empregada no sentido de que a Amazônia é parte importante do planeta Terra, a “casa comum” da humanidade - expressão que é comumente usada pelo papa, e que não pode ser confundida com uma relativização da soberania nacional dos territórios da Amazônia. A incongruência entre o tuíte do papa e a resposta de Bolsonaro é apontada por outro ator social, um leitor da matéria que se manifesta no campo dos comentários:

Figura 4 – Comentário crítico à matéria.

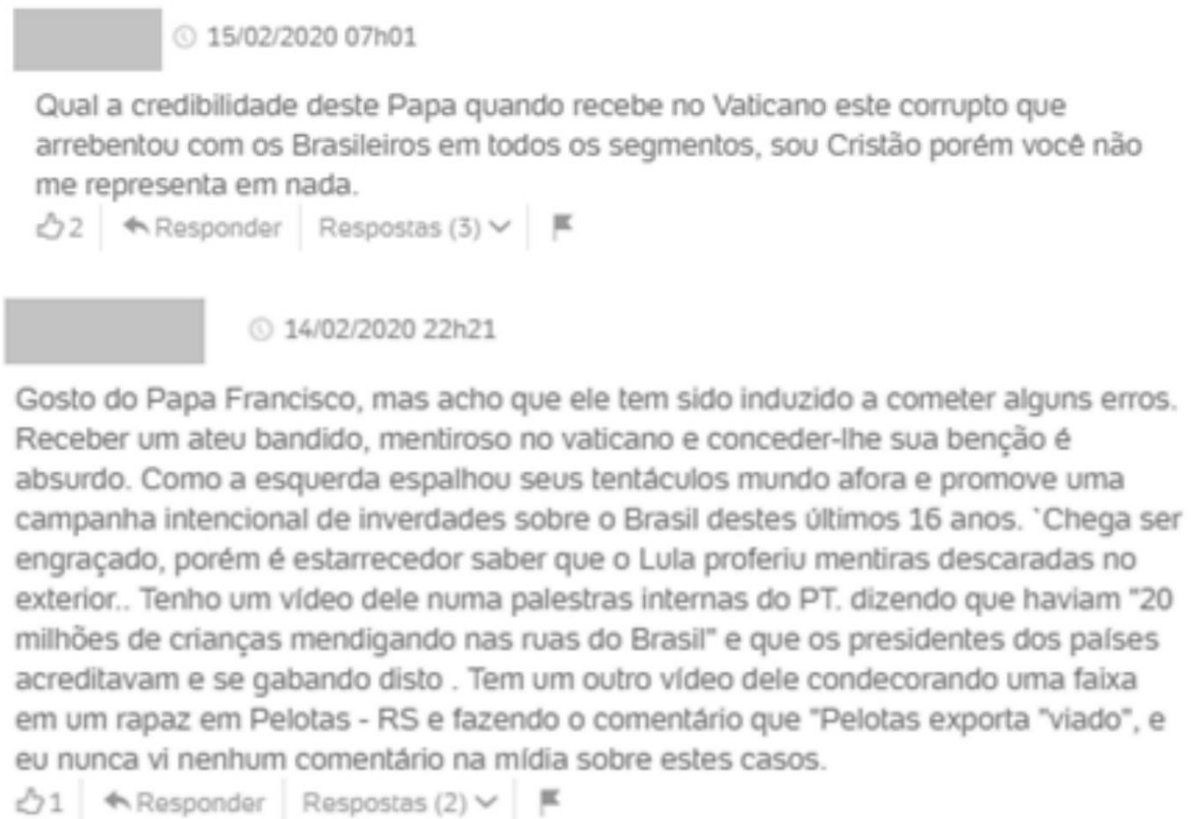


Fonte: UOL. Disponível em:
<https://noticias.uol.com.br/ultimasnoticias/ansa/2020/02/14/bolsonaro-critica-mensagem-do-papa-em-favor-da-amazonia.htm>. Acesso em: 30 set. 2022.

A circulação e disputa de sentidos em torno do tuíte sobre a “Querida Amazônia” revela o complexo “feixe de relações” do qual fala Fausto Neto (2008): após sofrer afetações pelas lógicas institucionais do site da Santa Sé e do Twitter, o trecho da Exortação postado na ambiência da rede social afetou Bolsonaro. A matéria do *UOL* repercutiu a agonística entre o presidente brasileiro e o líder católico, que, no entanto, não parecia reproduzir o tuíte correto, que foi objeto da afetação de Bolsonaro. Um leitor da matéria, enquanto ator social ativo no processo de circulação, apontou a incongruência existente, dando um outro sentido à própria matéria, que havia ressignificado tanto o tuíte, quanto a fala de Bolsonaro.

A partir dos comentários feitos à luz do terceiro parágrafo, que insere a visita de Lula a Francisco, a matéria contribui para ressignificar de outra forma a agonística entre Bolsonaro e o papa. Os leitores, por sua vez, também contribuem com a disputa de sentidos, reapropriando-se da situação:

Figura 5 – Comentário crítico à matéria.



Fonte: UOL. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/ultimasnoticias/ansa/2020/02/14/bolsonaro-critica-mensagem-do-papa-em-favor-da-amazonia.htm>. Acesso em: 30 set. 2022.

A disputa de sentidos em torno do tuíte papal ganha novos contornos com a menção da visita de Lula ao Papa Francisco. Nesse sentido, a matéria sugere que, além da oposição no plano internacional em torno da suposta ameaça à soberania da Amazônia, Bolsonaro e Francisco também seriam opositores no âmbito nacional.

Na Figura 5, o primeiro leitor se apropriou da referência à visita para colocar em xeque a credibilidade do papa em opinar sobre a proteção da Amazônia, enquanto o segundo sugere que o pontífice está sendo induzido ao erro ao receber Lula no Vaticano, apesar de gostar do pontífice. Observa-se, assim, que o sentido original da matéria se desloca para outro plano, que já não é o tensionamento em torno da suposta ameaça à soberania nacional na Amazônia, mas a disputas de ordem política-

ideológica, graças a apropriação e ressignificação por parte da mídia e dos leitores da visita de Lula a Francisco. Ou seja, a intenção original da mensagem do papa de defesa da floresta perde força, sendo entregue às complexas dinâmicas das instâncias produtoras de sentido, graças às apropriações e reapropriações de Bolsonaro, da mídia e dos leitores.

Considerações finais

Roma locuta, causa finita? Sob o papado de Francisco, se Roma falou, a causa está longe de se dar por encerrada. O atual pontífice ascendeu ao posto máximo da hierarquia católica num período de efervescente transformação da sociedade contemporânea, notadamente marcada pelo desenvolvimento dos meios eletrônicos e virtuais de comunicação, bem como por sua presença disseminada entre os usuários. Consideramos Francisco como o papa da midiatização porque o início do seu pontificado coincide com a emergência e popularização de redes sociais, como o *Whatsapp* e *Instagram*, fundamentais para o processo de midiatização e para a circulação do discurso religioso.

A Igreja Católica e os seus pontífices souberam, ao longo da história, aderir ao que Verón (2014, p. 15) chamou de "longa sequência histórica de fenômenos midiáticos", que define a midiatização. Para exercer o seu papel de "mediadores entre Deus e os homens", os papas aderiram ao cinema, rádio, TV e internet para, enfim, também estarem inseridos na lógica da midiatização, ainda em vias de consolidação. Dentro desse processo tecnológico e teleológico, coube a Francisco o lugar de papa da midiatização.

A transição do papado de Bento XVI para o de Francisco é, também, uma transição da “sociedade dos meios” para a “sociedade em vias de midiatização”. Muito embora Bento XVI tenha inaugurado a inserção dos pontífices nas redes sociais, Francisco ampliou o processo, não só por sua presença frequente no *Twitter*, *Instagram*, e no noticiário em geral, mas por ser, ele mesmo, uma figura midiatizada.

Na “sociedade em vias de midiatização”, o discurso do Papa Francisco é perpassado por um complexo “feixe de relações” de onde são engendradas as mais diversas operações discursivas. É o que buscamos demonstrar com o estudo de caso midiatizado deste artigo: como a Exortação Apostólica “Querida Amazônia” sofreu afetações das mais diversas instâncias, a começar pela próprio site do Vaticano e pelo Twitter do papa; depois, a apropriação do tuíte pelo presidente Bolsonaro; em seguida, a repercussão da agonística entre Francisco e Bolsonaro na matéria do *UOL*, que ressignificou a fala do presidente, e que gerou uma incongruência com o tuíte em questão; por fim, a reapropriação do episódio pelos leitores que, respondendo à matéria, deram um novo sentido ao episódio ao comentarem o encontro entre Francisco e Lula.

Referências

AS 15 PROPOSTAS mais audaciosas do ‘Instrumentum Laboris’ do Sínodo da Amazônia. **Instituto Humanitas Unisinos/Adital**, [S. l.], 04 jul. 2019. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/590572-as-15-propostas-mais-audaciosas-do-instrumentum-laboris-do-sinodo-da-amazonia>. Acesso em: 21 jan. 2021.

BOLSONARO critica mensagem do Papa Francisco em favor da Amazônia. **UOL**, [S. l.], 14 fev. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2020/02/14/bolsonaro-critica-mensagem-do-papa-em-favor-da-amazonia.htm>. Acesso em: 25 jan. 2021.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JÚNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (orgs.). **Mediação & midiatização**. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/k64dr/pdf/mattos-9788523212056.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2021.

CARVALHO NETO, Joviniano S. de. O Sínodo da Amazônia: um acontecimento definidor. **Cadernos do CEAS: Revista Crítica de Humanidades**, Salvador, n. 249, p. 33-62, jan./abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.25247/2447-861X.2020.n249.p33-62>.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. In: FAUSTO NETO, Antonio; VALDETTARO, Sandra (orgs.). **Mediatización, sociedad y sentido: diálogos entre Brasil y Argentina**. Rosario, 2010. Disponível em: <http://rehip.unr.edu.ar/bitstream/handle/2133/1500/mediatizaci%C3%B3n,%20sociedad%20y%20sentido.pdf?sequence=1#page=3>. Acesso em: 13 jan. 2021.

FAUSTO NETO, Antonio. Fragmentos de uma «analítica» da midiatização. **Matrizes**, São Paulo, abr. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38194/40938>. Acesso em: 13 jan. 2021.

FRANCISCO, Papa. **Laudato Si**: Carta Encíclica sobre o cuidado da casa comum. 2015. Disponível em: http://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 13 jan. 2021.

FRANCISCO, Papa. **Querida Amazonia**: exortação apostólica pós-sinodal ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade. 2020. Disponível em: http://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia_po.pdf. Acesso em: 13 jan. 2021.

FRANCISCO de Assis: um evangelho cósmico, uma ecologia integral. Disponível em: <http://vozes.com.br/francisco-de-assis-um-evangelho-cosmico-uma-ecologia-integral/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

JUNQUEIRA, Diogo. O papa voltou a ser pop? Francisco ganha destaque com frases e efeitos midiáticos. **R7**, [S. l.], 16 mar. 2013. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/o-papa-voltou-a-ser-pop-francisco-ganha-destaque-com-frases-e-fotos-midiaticas-16032013>. Acesso em: 13 jan. 2021.

MATTANA, Bruna. **Os rastros em trânsito**: disputas de sentidos nos processos de apropriação e reapropriação de discursos do Papa Francisco. 2020. 185 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/9207/Bruna%20Mattana.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 jan. 2021.

MEDEIROS, Mirticeli. Participantes do sínodo protestam contra fake news sobre a assembleia. **Dom Total**, Vaticano, 23 out. 2019. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1397490/2019/10/participantes-do-sinodo-protestam-contrafake-news-sobre-a-assembleia/>. Acesso em: 11 jan. 2021.

- MILANI, Tatiane. **Agonística expressa em circulação:** o Papa Francisco como articulador de sentidos. 2019. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019. Disponível em:
[http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8751/Tatiane%20Milani .pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8751/Tatiane%20Milani.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 13 jan. 2021.
- PIRES, Paulo Vitor Giraldi. **Dogmatismo tecnológico:** o discurso dos papas sobre as tecnologias de comunicação. 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Comunicação) - Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em:
https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/36859/1/2019_PauloVitorGiraldiPires.pdf. Acesso em: 13 jan. 2021.
- VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Matrizes**, São Paulo, jan/jun. 2014. Disponível em:
http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20180205111629.pdf. Acesso em: 27 jan. 2021.